

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL

**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

FERNANDO DE NORONHA

2011



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no destino entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do  
Turismo



## SUMÁRIO

<b>1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>4</b>
<b>2. ASPECTOS GERAIS .....</b>	<b>7</b>
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>8</b>
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral .....	11
3.3 Acesso .....	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	16
3.5 Atrativos turísticos .....	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional .....	26
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local .....	30
3.11 Capacidade empresarial.....	32
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais .....	37
3.14 Aspectos culturais .....	40
<b>4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>43</b>

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada destino aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do destino em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o destino avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. ASPECTOS GERAIS

Fernando de Noronha é um distrito estadual de Pernambuco, localizado na região Nordeste do país. Está distante 545km da capital Recife. Com uma população de 2.629 habitantes e 17,017km<sup>2</sup> de extensão territorial, o destino possui um PIB de R\$23.287.869,00 e PIB *per capita* de R\$7.731,70, segundo dados do IBGE (2010).

Fernando de Noronha faz parte da região turística de mesmo nome. Os principais segmentos turísticos nos quais Fernando de Noronha é comercializado são Turismo de Sol e Praia, Turismo de Aventura e Ecoturismo.

Os principais atrativos do destino, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são o complexo Praia do Sancho e Baía dos Porcos, os passeios de barco ao redor da ilha, as atividades de mergulho, o Sítio Histórico do Cachorro, além dos eventos esportivos programados Campeonato de Surf Hang Loose – WQS e a Regata Recife-Fernando de Noronha – REFENO.

Fernando de Noronha conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 66 meios de hospedagem (RAIS) e 22 estabelecimentos de alimentação (RAIS).

### 3. RESULTADOS

A pesquisa em Fernando de Noronha foi realizada entre os dias 22 e 26 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

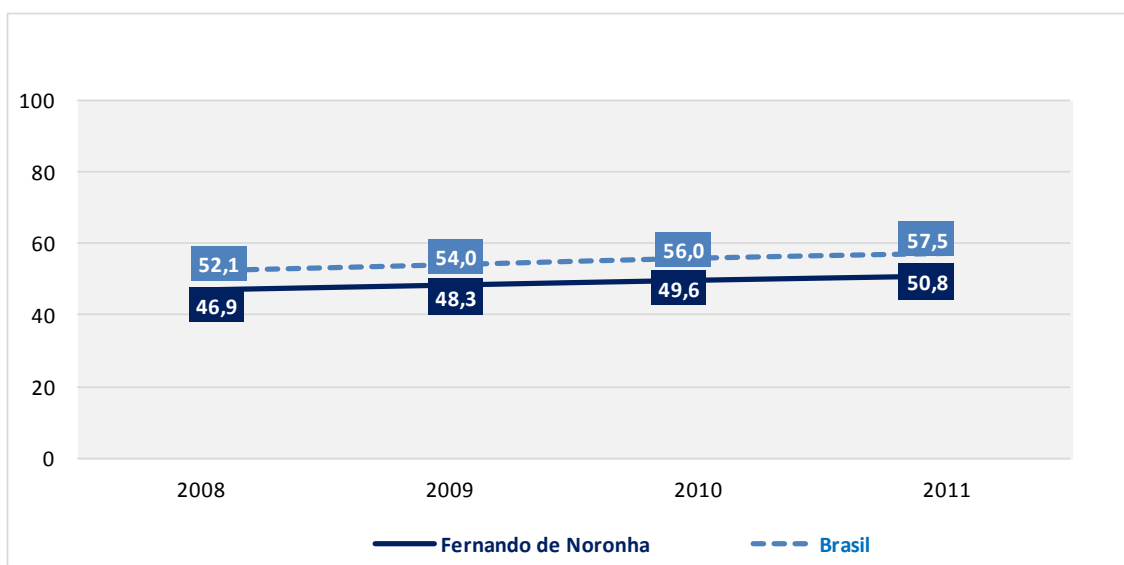
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

#### 3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 50,8 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (49,6), como é possível conferir no gráfico 1:

Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011

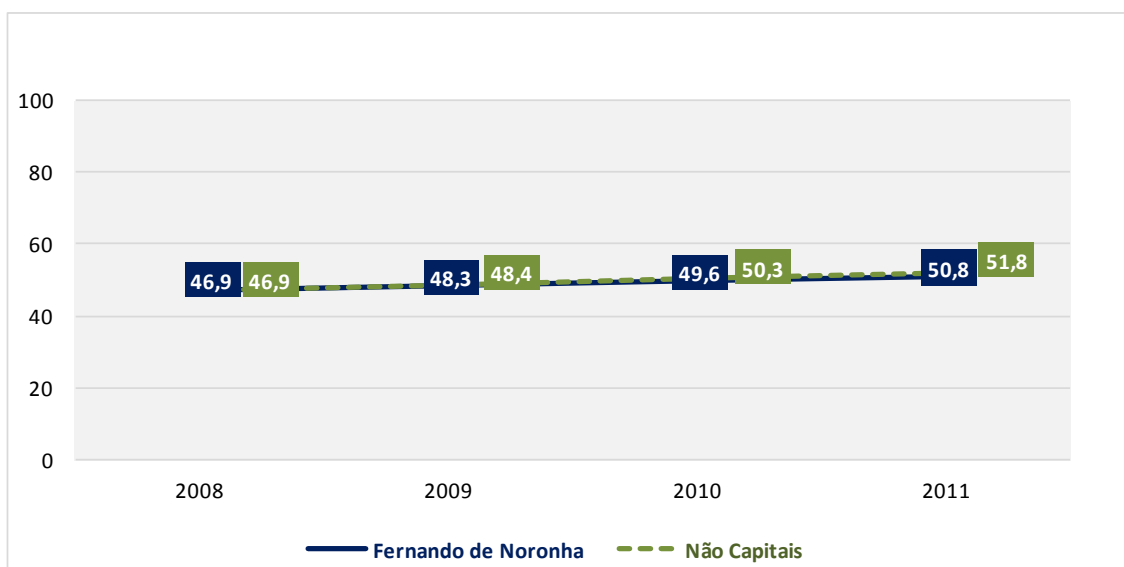




É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma pequena evolução do índice; porém o destino manteve o seu nível de competitividade no nível 3.

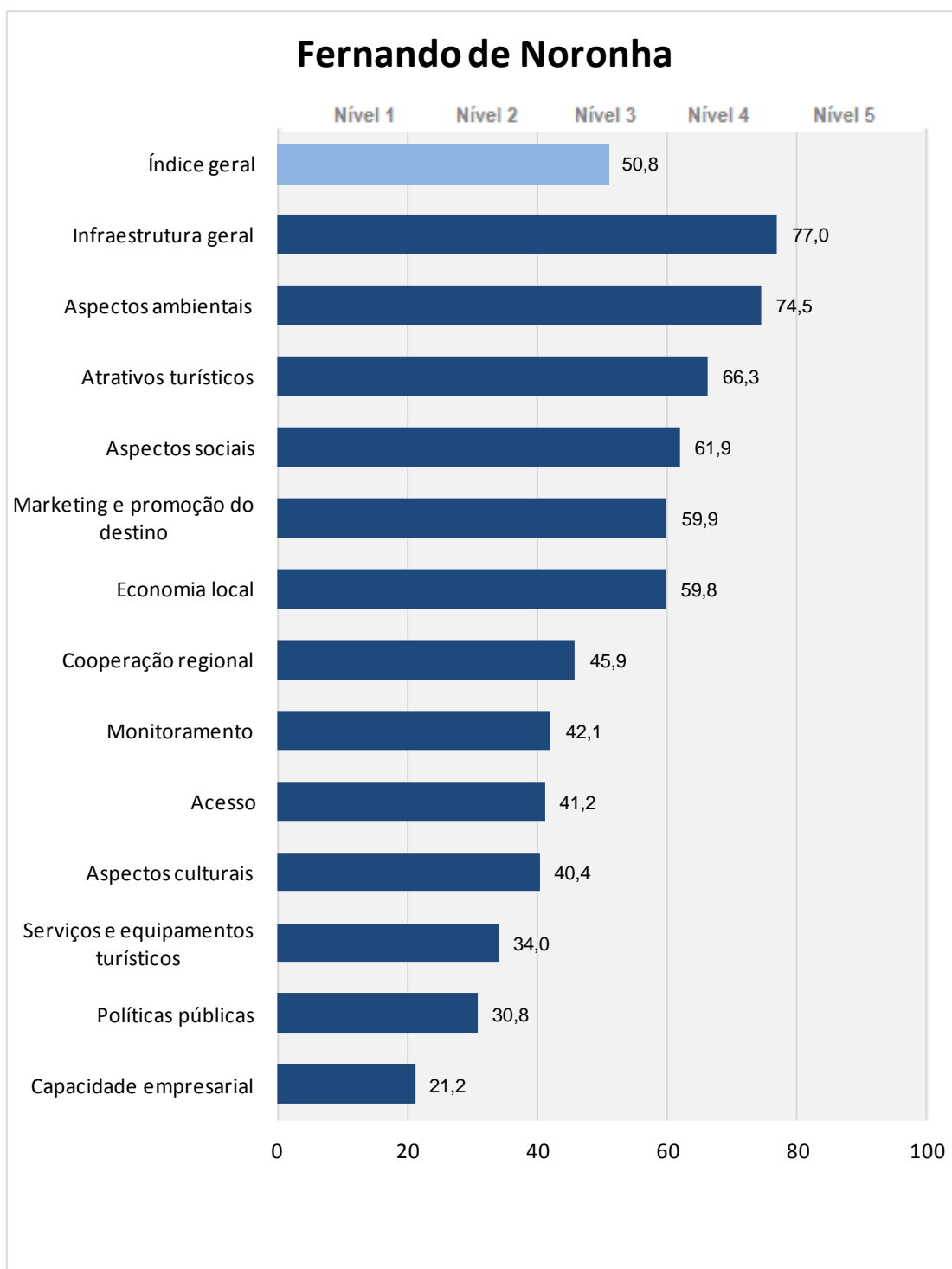
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

**Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011**



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Infraestrutura geral, Atrativos turísticos, Aspectos sociais e Aspectos ambientais*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Serviços e equipamentos turísticos, Políticas públicas, Capacidade empresarial e Aspectos culturais*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

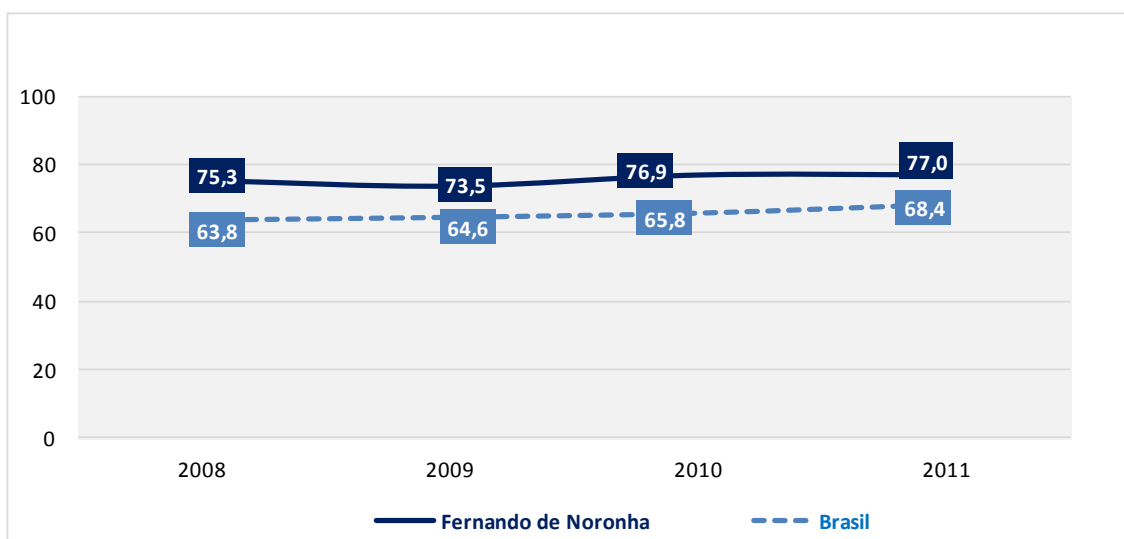


### 3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

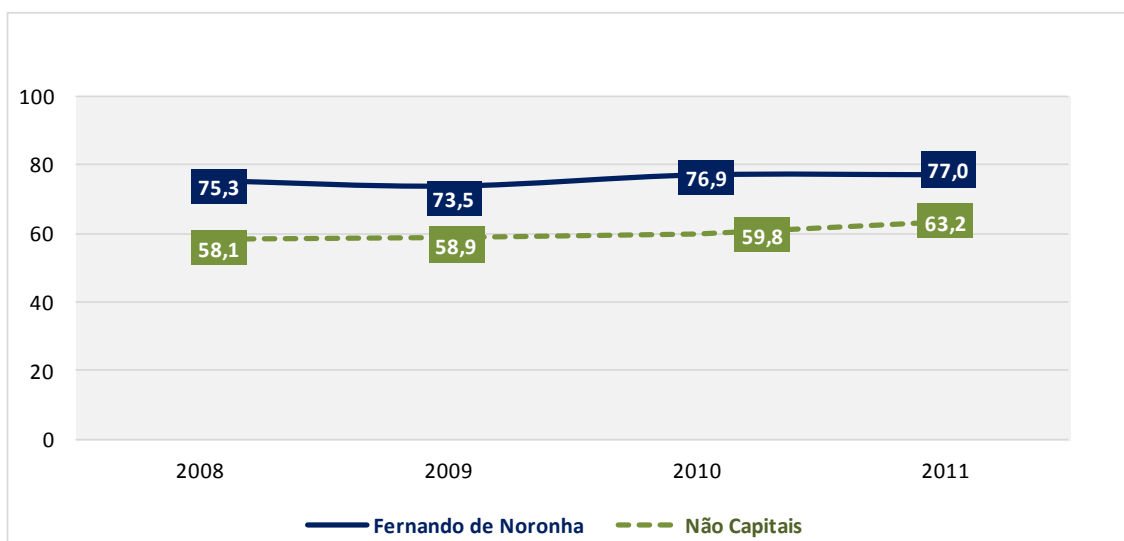
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Fernando de Noronha registrou 77,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Fernando de Noronha foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino – Hospital Estadual São Lucas;
- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento, e de grupos de voluntários capacitados para atuar em situações de emergência;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana – DAI (Diretoria de Articulação e Infraestrutura);
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças e iluminação cenográfica permanente;
- Existência de programa para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes, como acontece com a Praça Flamboyant, mantida com o apoio da iniciativa privada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O nível de complexidade de serviços disponíveis no atendimento de emergências médicas 24 horas;

- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- O fato de não haver reforço do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou grandes eventos;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Inexistência de Defesa Civil no destino;
- Carência de lixeiras, banheiros públicos e calçadas para os pedestres no centro urbano da ilha;
- Conservação do mobiliário urbano existente nas áreas turísticas;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos – buggies – nas áreas turísticas.

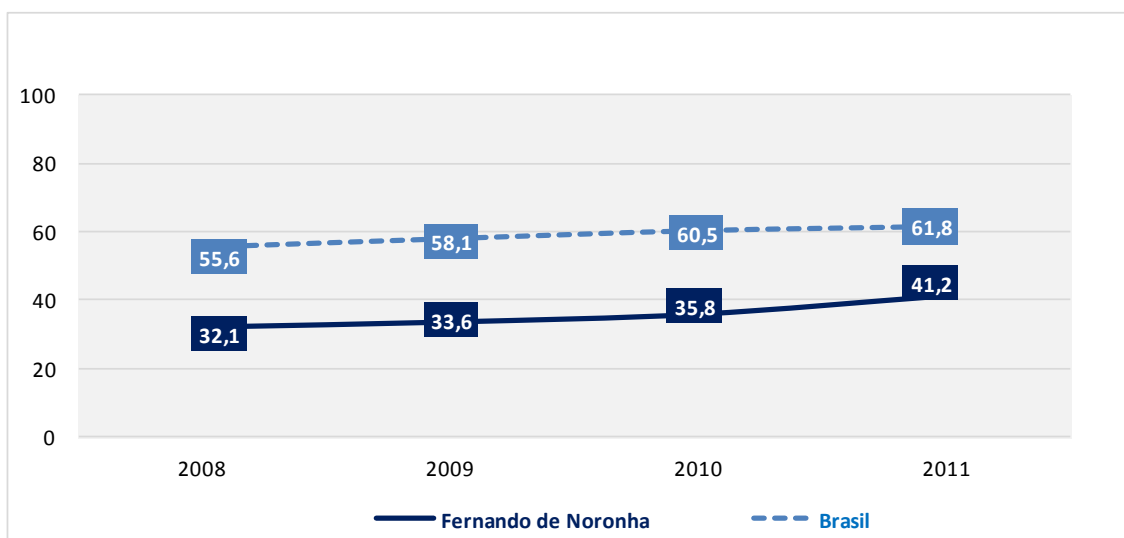
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

### **3.3 Acesso**

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

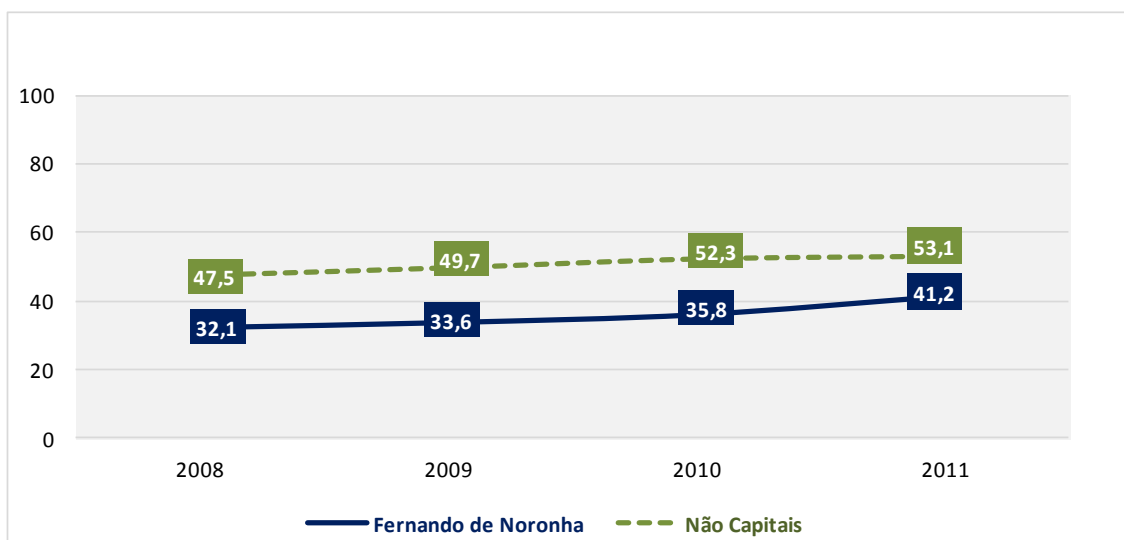
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Fernando de Noronha registrou 41,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto de Fernando de Noronha;
- Estrutura do terminal aeroportuário do destino, que conta com Centro de Atendimento ao Turista, lojas e lanchonetes;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – ônibus de linha urbana e táxi convencional, conforme foi possível constatar durante a visita técnica, realizada entre o período de 22/08/11 a 26/08/11;
- Existência de um terminal aquaviário na ilha, pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino;
- Estrutura do terminal aquaviário para o atendimento ao fluxo turístico, que conta com Centro de Atendimento ao Turista, lojas, restaurantes e lanchonetes;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada;
- Existência de uma linha de transporte urbano que atende parte das atrações turísticas;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados e oferta de cursos de capacitação de taxistas para o atendimento ao turista – Taxista Amigo do Turista.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Estrutura do terminal aeroportuário do destino – em visita técnica foi constatada a carência de assentos, facilidades para pessoas com deficiência e sinalização interna em outros idiomas;
- Oferta inadequada de linhas regulares de transporte público no destino;
- Estrutura do terminal aquaviário que atende ao fluxo turístico – como a carência de assentos, banheiros, facilidades para pessoas com deficiência e sinalização em outros idiomas;
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;

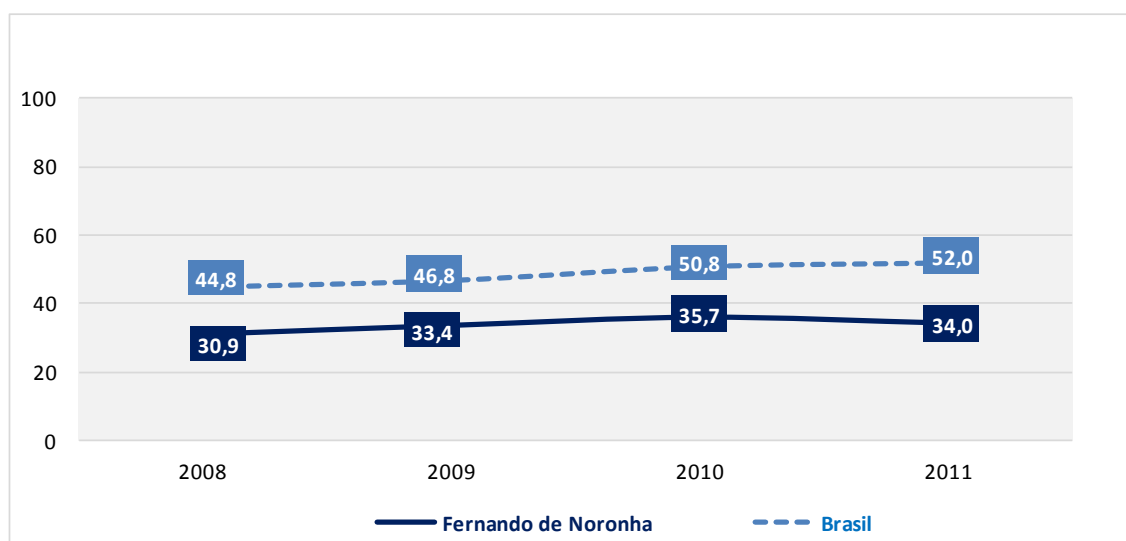
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas nacionais.

### 3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Fernando de Noronha registrou 34,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

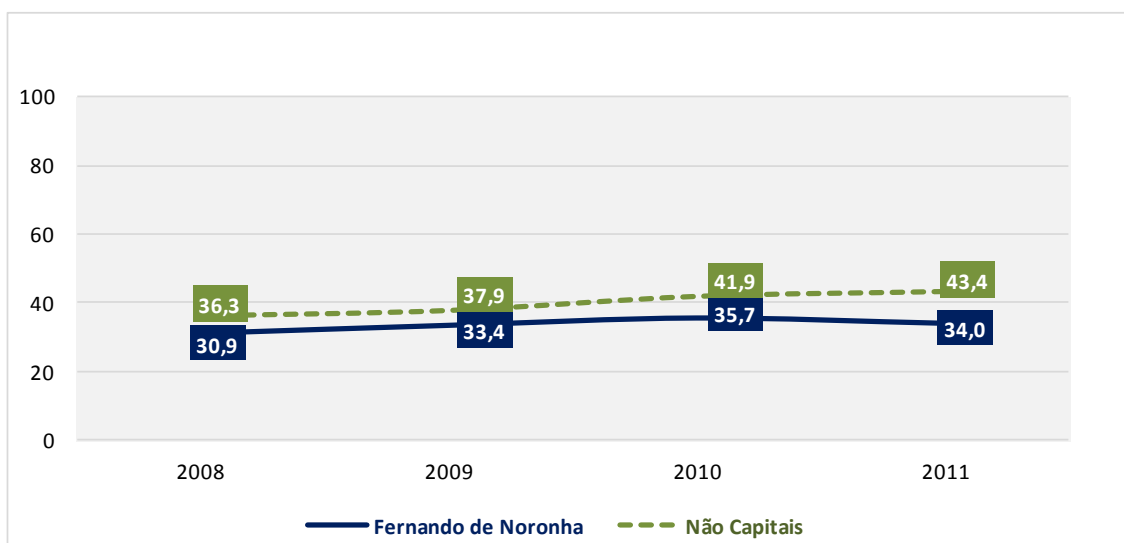
**Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.



**Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Fernando de Noronha foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Existência de 2 centros de atendimento ao turista no destino – um no aeroporto e outro no porto –, com flexibilidade de horários e de dias de funcionamento (7 dias da semana, de 8:00h às 18:00h);
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino – Associação dos Pousadeiros;
- Incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem, como a utilização de aquecedor solar de água para os banheiros;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém reformadas;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em inglês;
- Existência de uma organização de condutores que representa a atividade;
- Presença no destino de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como os cursos oferecidos pelo Sebrae e Senac.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

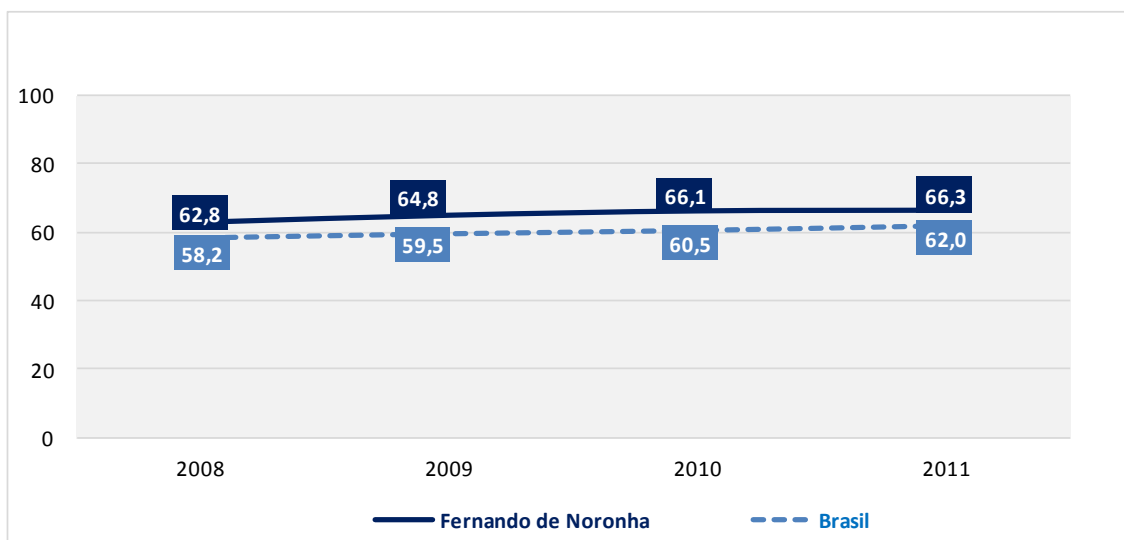
- Cobertura e estado de conservação da sinalização turística viária e ausência dessa sinalização em idioma estrangeiro;
- Estado de conservação da sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos e carência dessa sinalização em outros idiomas;
- Carência de pessoas capacitadas para atendimento fluente em outros idiomas nos Centros de Atendimento ao Turista;
- Poucos espaços para a realização de eventos para a comunidade e turistas;
- Vários meios de hospedagem não disponibilizam acesso à internet nas unidades habitacionais e a maioria não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- O destino carece de empresas de receptivo que ofereçam atendimento em mais idiomas estrangeiros, além do inglês;
- Não existem guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo (MTur) no destino;
- O destino não dispõe de cursos de graduação em áreas relacionadas ao turismo;
- Não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação (em implantação);
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação priorizem a questão ambiental, como a reciclagem do lixo, a reutilização da água e do óleo de cozinha;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

### 3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

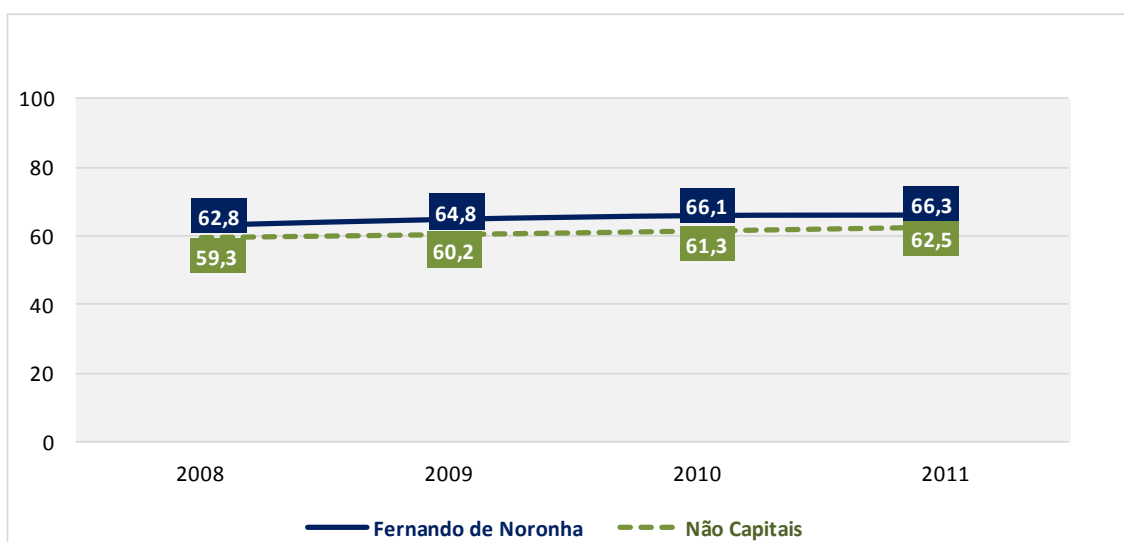
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Fernando de Noronha registrou 66,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Fernando de Noronha foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – complexo Praia do Sancho e Baía dos Porcos –, conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 22/08/11 e 26/08/11;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Sítio Histórico do Cachorro;
- Existência de eventos programados que atraem turistas;
- A conservação urbanística e ambiental do entorno do local onde acontece o principal evento programado indicado – Reveillon;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;
- Ficou constatado que, nos locais em que acontece a principal realização técnica e científica indicada, há monitoramento da capacidade de carga ou suporte para os visitantes.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística na faixa de areia do complexo Praia do Sancho e Baía dos Porcos;
- A estrutura do principal atrativo natural que necessita de melhorias na sinalização interpretativa ou descritiva das trilhas que dão acesso à praia;
- Ausência de coleta do lixo constante nas trilhas de acesso às praias e carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nesses locais;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado e de estrutura de apoio aos visitantes neste local – Sítio Histórico do Cachorro;
- Não há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no principal atrativo cultural indicado;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado – Réveillon;

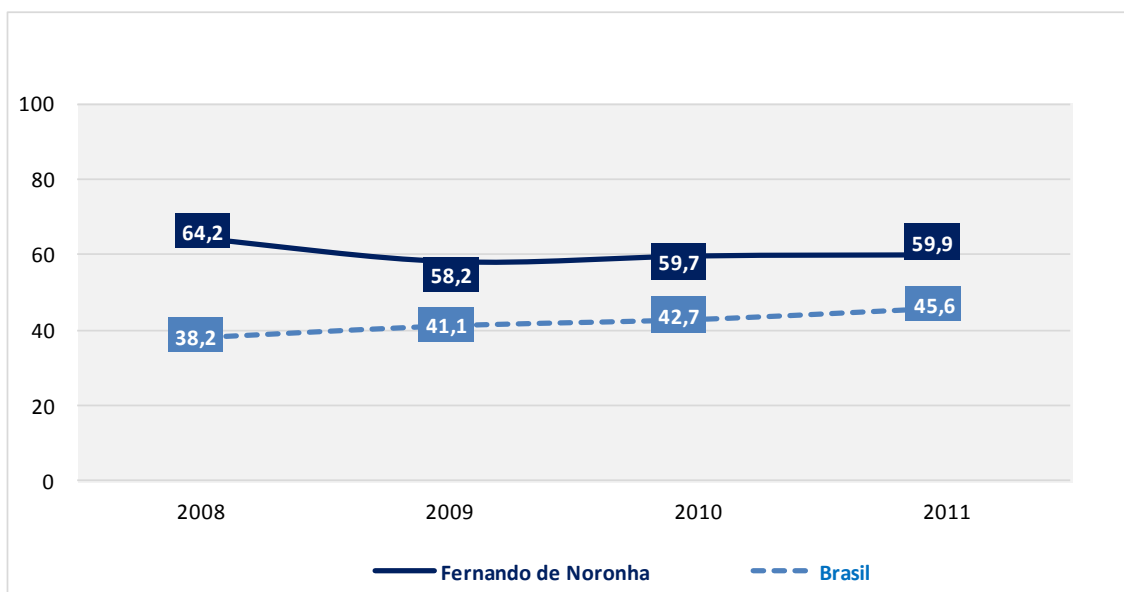
- O atrativo em que a principal realização técnica e científica acontece não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência ou mobilidade reduzida.

### 3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

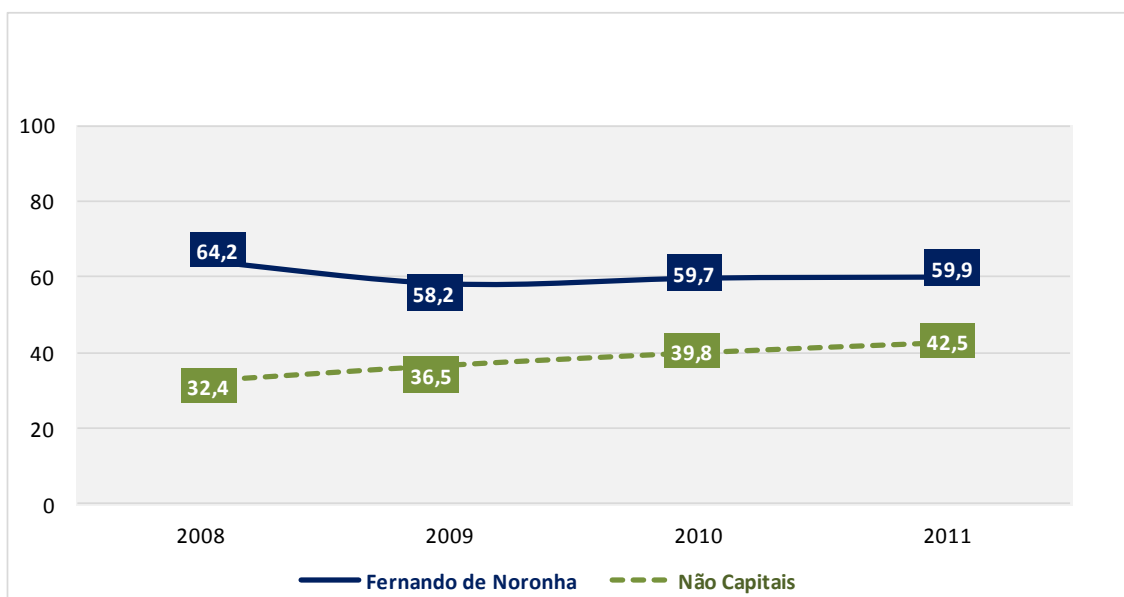
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Fernando de Noronha registrou 59,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Fernando de Noronha na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou de eventos regionais, estaduais e nacionais nos últimos dois anos, dentre os quais estão o Salão do Turismo, Adventure Sports Fair, ABAV e Festival de Turismo de Gramado;
- Há participação contínua em feiras não voltadas ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional, como a feira de artesanato Fenearte;
- O destino turístico produziu, nos últimos 5 anos, eventos próprios para se promover fora de seu território, como o Vote Noronha (2008-2009), na escolha das 7 Maravilhas Naturais do Mundo, e Workshops com operadores de Natal (2011);
- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro, que deixa claro ao visitante a preocupação com a preservação do meio ambiente;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idioma estrangeiro;
- A principal página de turismo do destino, acessível pelo endereço [www.noronha.pe.gov.br](http://www.noronha.pe.gov.br), é periodicamente atualizada e está disponível em inglês.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

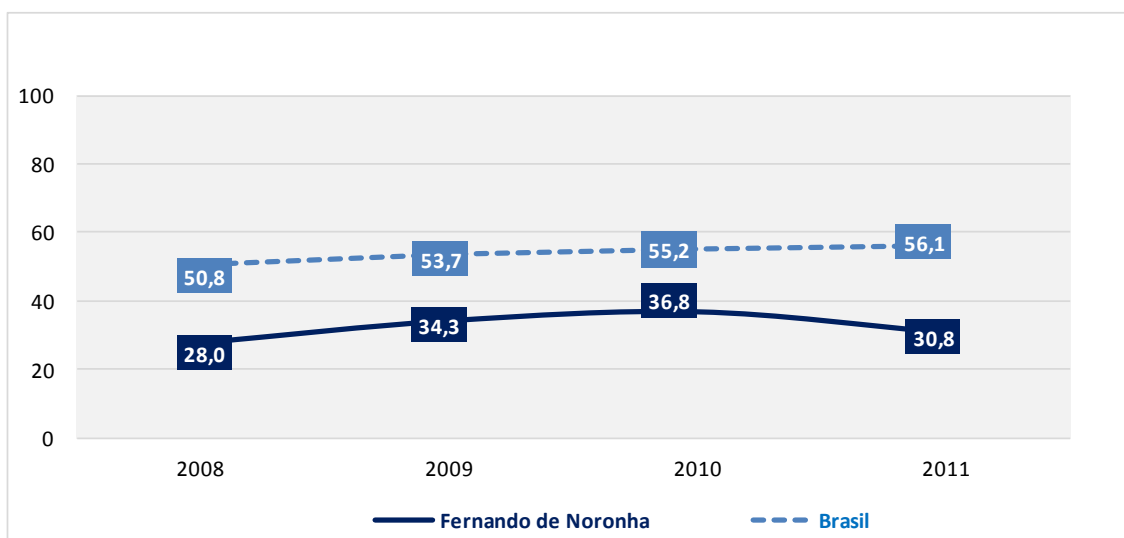
- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não existe nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- O destino participou de forma incipiente de eventos internacionais nos últimos dois anos, ações que ajudariam a ampliar a promoção do destino no mercado;
- Os resultados dos eventos de turismo e dos eventos de outros segmentos dos quais Fernando de Noronha participa não são avaliados;
- O material promocional do destino não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- Carência de uma agenda de eventos disponível gratuitamente para consulta;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- Faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.

### 3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

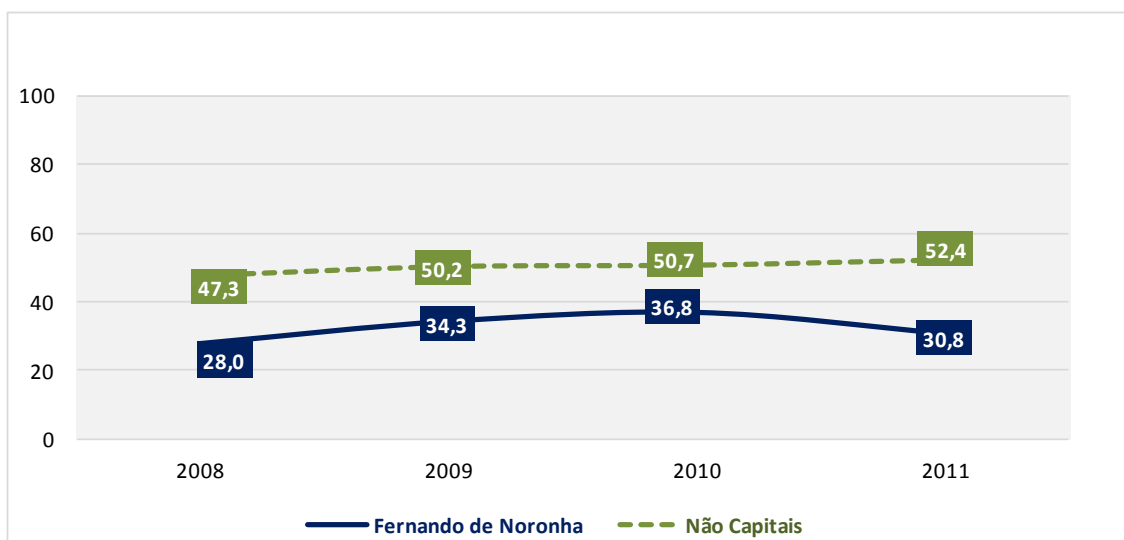
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Fernando de Noronha registrou 30,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011





Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão distrital – Coordenadoria de Meio Ambiente e Ecoturismo – com atribuição de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo – ainda que não exclusivo do turismo na época da pesquisa;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho Distrital de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística, e que mantém representação junto ao Conselho Estadual de Turismo;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Foram realizadas ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

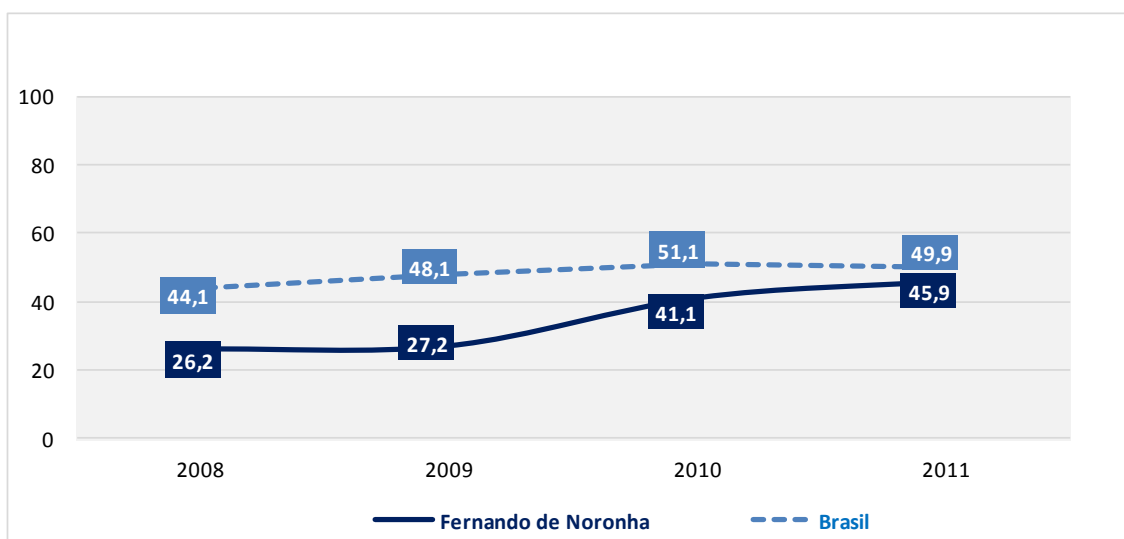
- Ausência de um órgão gestor exclusivo do turismo para incentivar o desenvolvimento do setor;
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- Não foram desenvolvidos projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo no último ano;
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Fernando de Noronha não registrou, no ano anterior, investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo;
- O distrito não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão local nos últimos cinco anos;
- Inexistência de Plano Diretor Distrital;
- Fernando de Noronha não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

### 3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

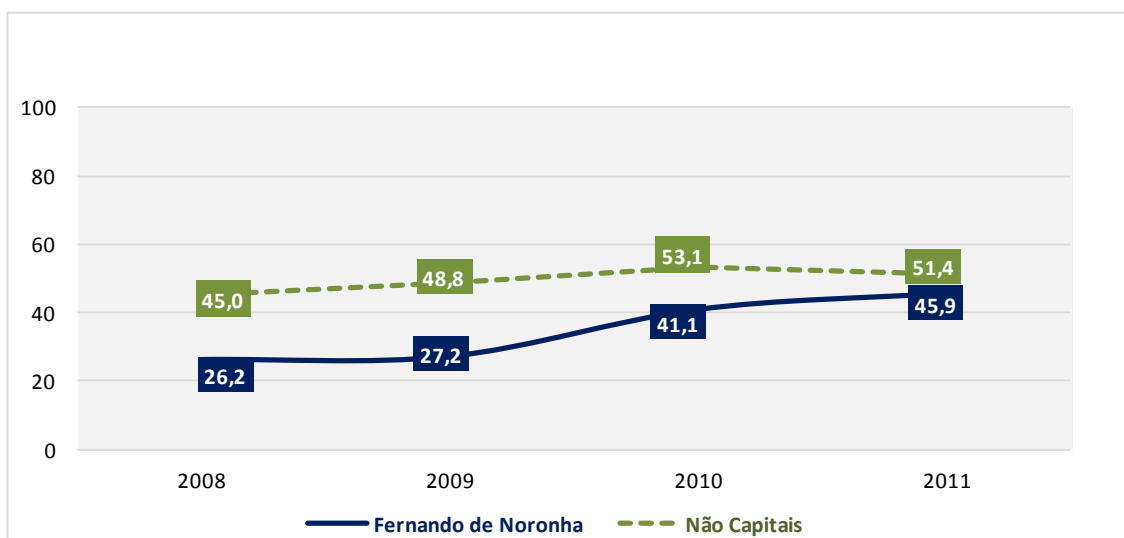
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Fernando de Noronha registrou 45,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Conselho de Turismo Fernando de Noronha – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico, está formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores públicos e privados, mantém reuniões bimestrais e dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte este oferecido por Empetur, Sebrae e Ongs;
- A instância está representada no Conselho Estadual de Turismo;
- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional no ano anterior;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o destino avaliado e outros municípios da Região Turística Litorânea – Rota da História e Mar – com Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca (Porto de Galinhas);
- O destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências;

- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte considerou questões de sustentabilidade, como estudos de capacidade de carga da ilha, relatórios e monitoramentos de impactos ambientais;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, e realizou ações promocionais, em parceria com outros destinos, com agentes/operadores de turismo receptivo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

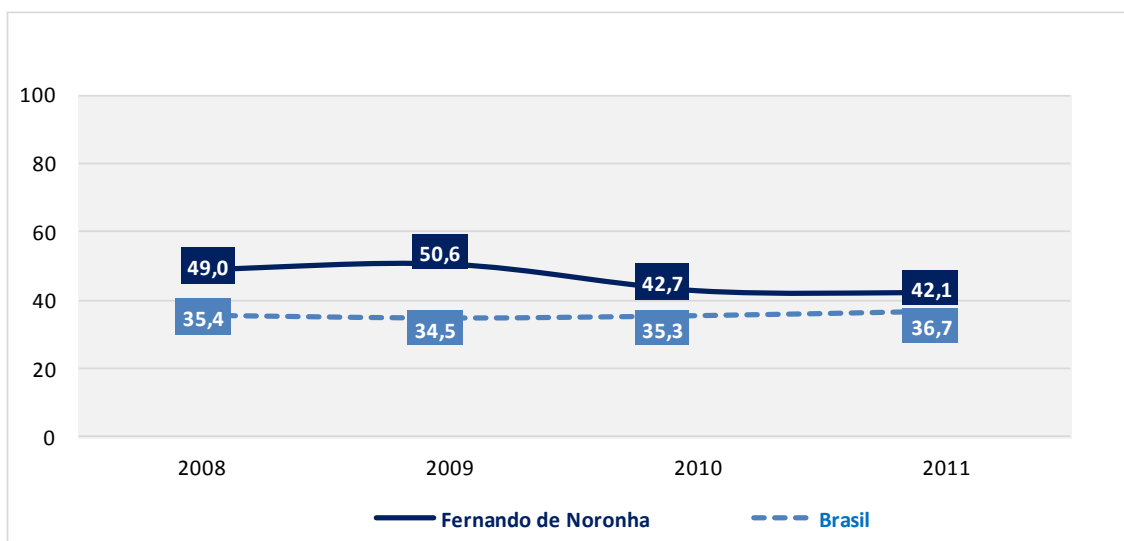
- O fato de a instância de governança regional – Conselho de Turismo de Fernando de Noronha – não dispor de um gestor executivo com dedicação exclusiva à coordenação e não contar com recurso próprio;
- Ausência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o destino avaliado;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística e não levou em consideração a metodologia de roteirização adotada pelo Programa de Regionalização do Ministério do Turismo;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet.

### 3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

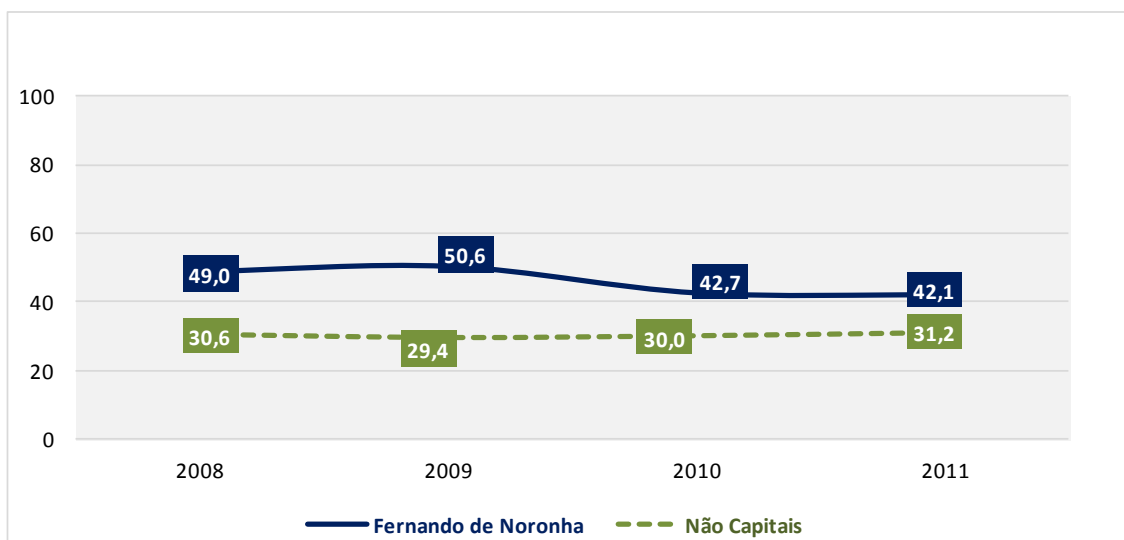
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Fernando de Noronha registrou 42,1 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Fernando de Noronha foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Inventário da Oferta Turística – apesar de não atualizado;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas de Fernando de Noronha (controle diário de visitantes e o quantitativo por origem);
- Há monitoramento periódico dos impactos ambientais gerados pelo turismo, realizado pelo ICMBio;
- Existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte – Empetur.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

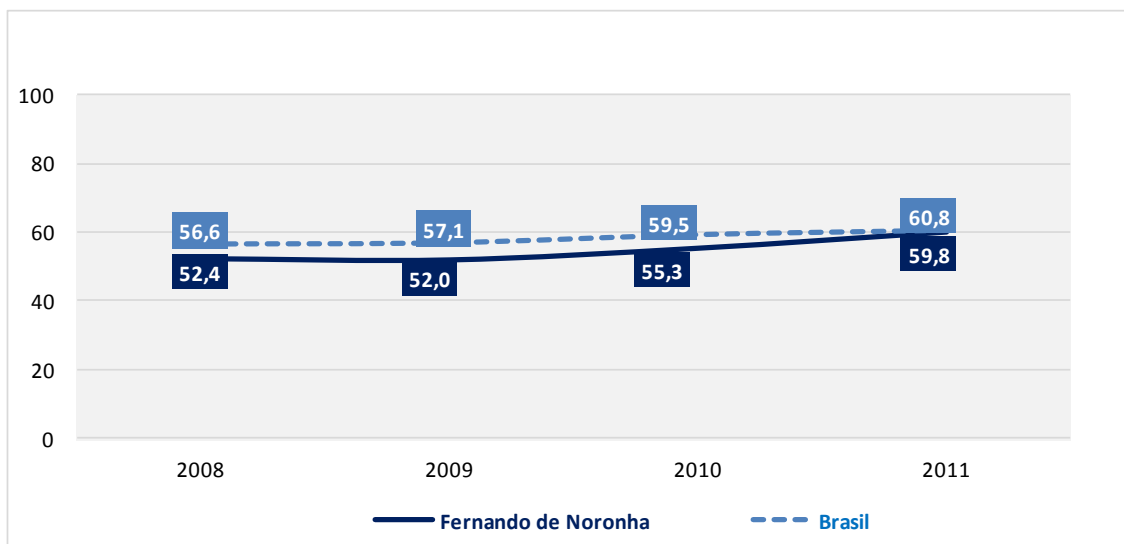
- Apesar de realizar pesquisa de demanda periódica, o destino não aproveita os dados coletados em planejamento, tampouco em divulgação, e não se baseia em um plano amostral;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais ou culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo;
- Carência de mais instituições que realizem pesquisas em turismo, focadas no destino.

### **3.10 Economia local**

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

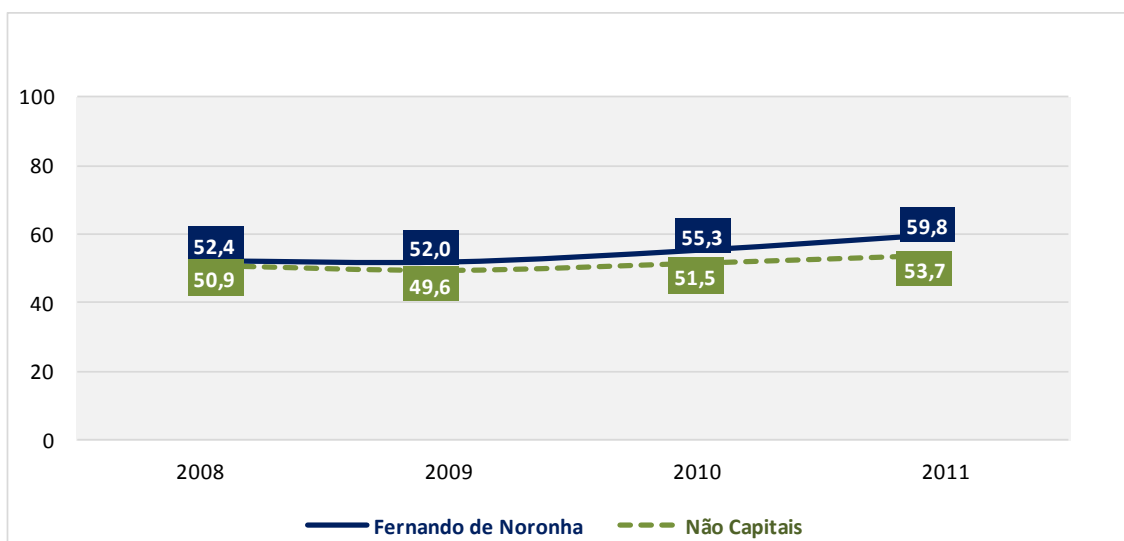
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Fernando de Noronha registrou 59,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliou-se em 53,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Fernando de Noronha foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos – Praça Flamboyant, prédio da Prefeitura e algumas ruas do centro urbano;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como as ações realizadas pelo Sebrae;
- São oferecidos benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor através do Banco do Nordeste.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* da região; instituição que poderia auxiliar o destino na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo;
- O destino também não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

### 3.11 Capacidade empresarial

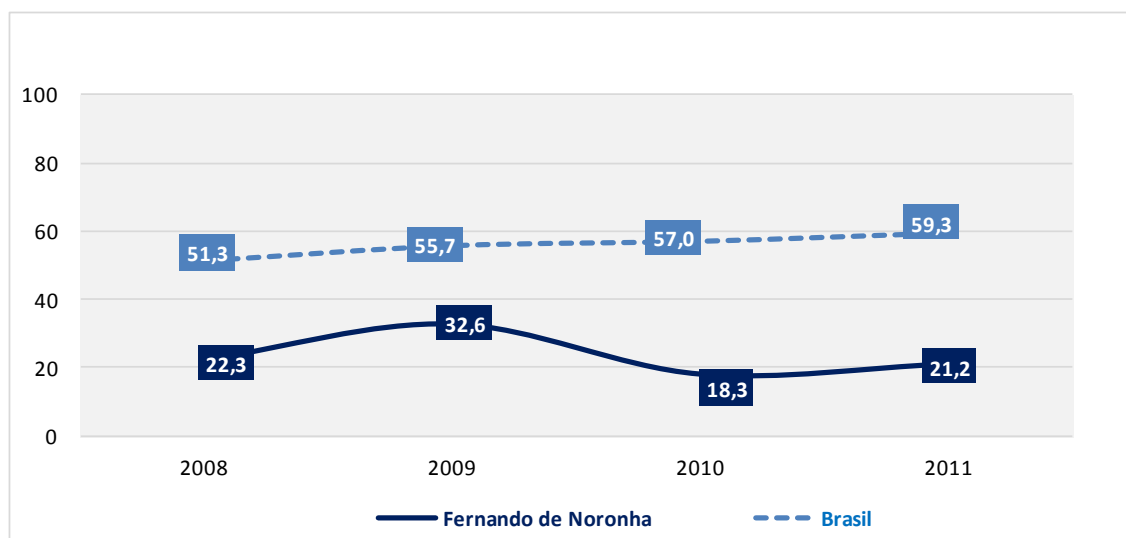
O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii)



concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

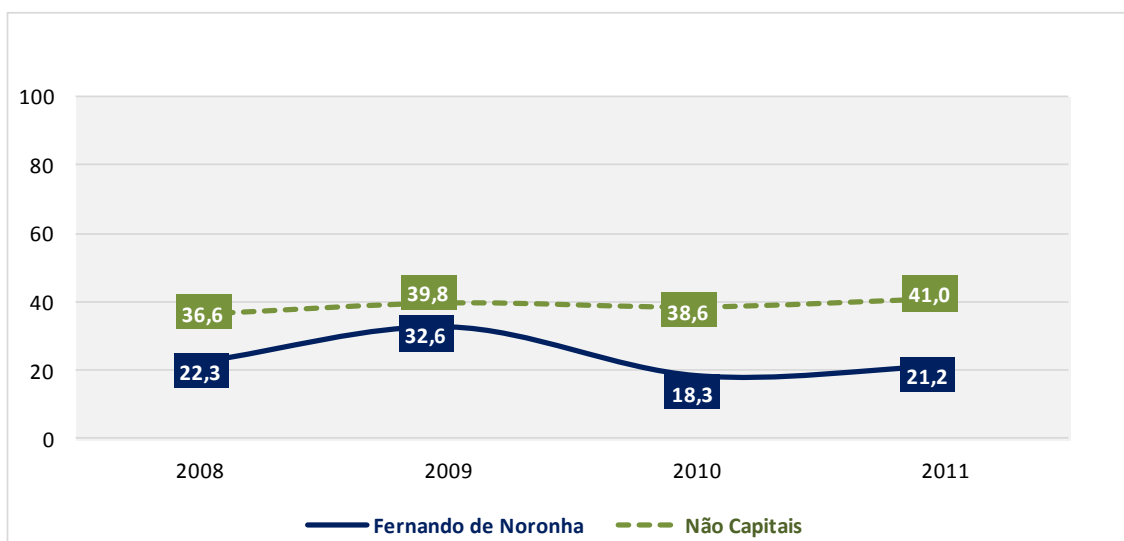
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Fernando de Noronha registrou 21,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Fernando de Noronha foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e superior à distância e de cursos livres pelo sistema S;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos técnicos e operações básicas tanto em meios de hospedagem, como em agências de receptivo e estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como o Empretec (Sebrae);
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo, apesar de não estarem organizados como arranjos produtivos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de espaço físico para os cursos das instituições do sistema S que mais atuam no local (Sebrae e Senac);
- Ausência de escolas de formação em idioma estrangeiro no destino;

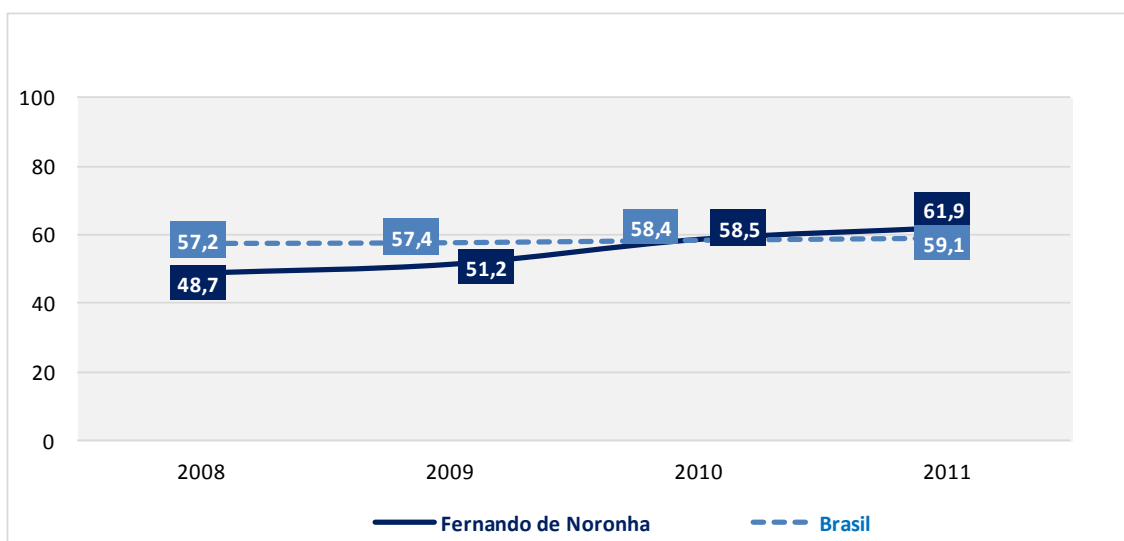
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência tanto em hotelaria, como em agências de receptivo;
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, entre elas: falta de espaço físico, infraestrutura de acesso, infraestrutura para edificações (esgotamento, luz etc) e contratação de mão de obra.

### 3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

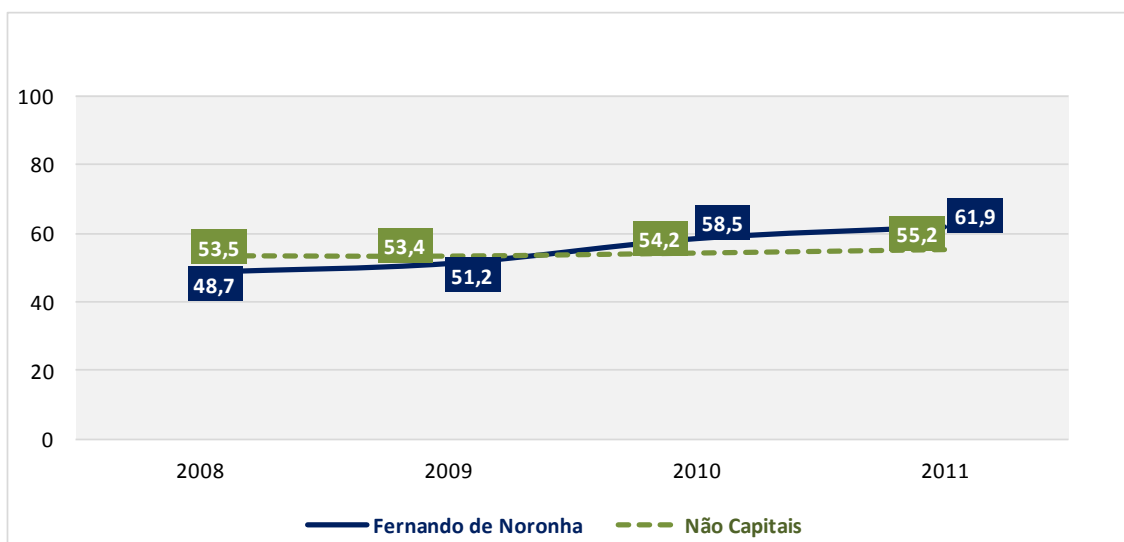
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Fernando de Noronha registrou 61,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Fernando de Noronha foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Não há relatos de utilização de mão de obra informal durante a alta temporada;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público distrital;
- São aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por parte da iniciativa privada ou entidades ligadas ao turismo como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas;
- A população é consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio das reuniões dos conselhos, apesar de não terem poder de decisão;
- Existe uma política formal para conscientizar o turista sobre como respeitar o meio ambiente, realizado principalmente pelas Ongs do local.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Não existe elaboração de orçamento participativo – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;
- A comunidade não participa das decisões com relação às atividades ou projetos turísticos, o que poderia acontecer por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs ou cooperativas.

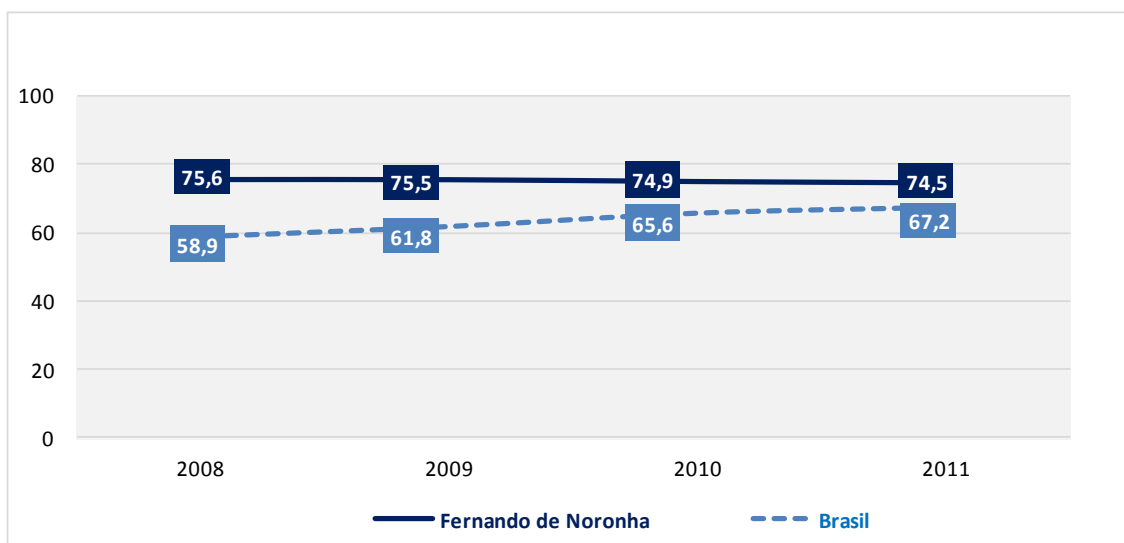
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do destino, como investimentos em educação, percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

### **3.13 Aspectos ambientais**

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

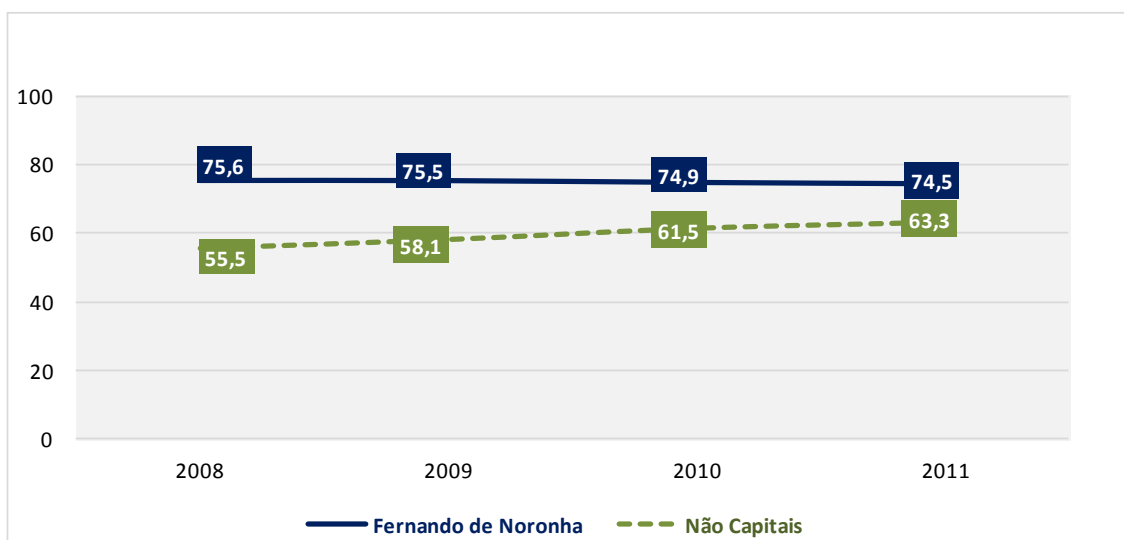
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Fernando de Noronha registrou 74,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Fernando de Noronha foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusiva do meio ambiente;
- Fernando de Noronha possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto – ainda que sem configurar separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (praias);
- O destino faz tratamento de resíduos hospitalares via empresa terceirizada;
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – APA e Parque de Fernando de Noronha –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um órgão com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente;
- O órgão com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios e não conta com Conselho do Meio Ambiente, nem Fundo para o Meio Ambiente;
- Inexistência de Código Ambiental ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividade potencialmente poluidora em funcionamento no território – Termoelétrica;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- O índice de cobertura da rede pública de esgoto;
- O sistema público de coleta de esgoto não adota configuração de separador absoluto;

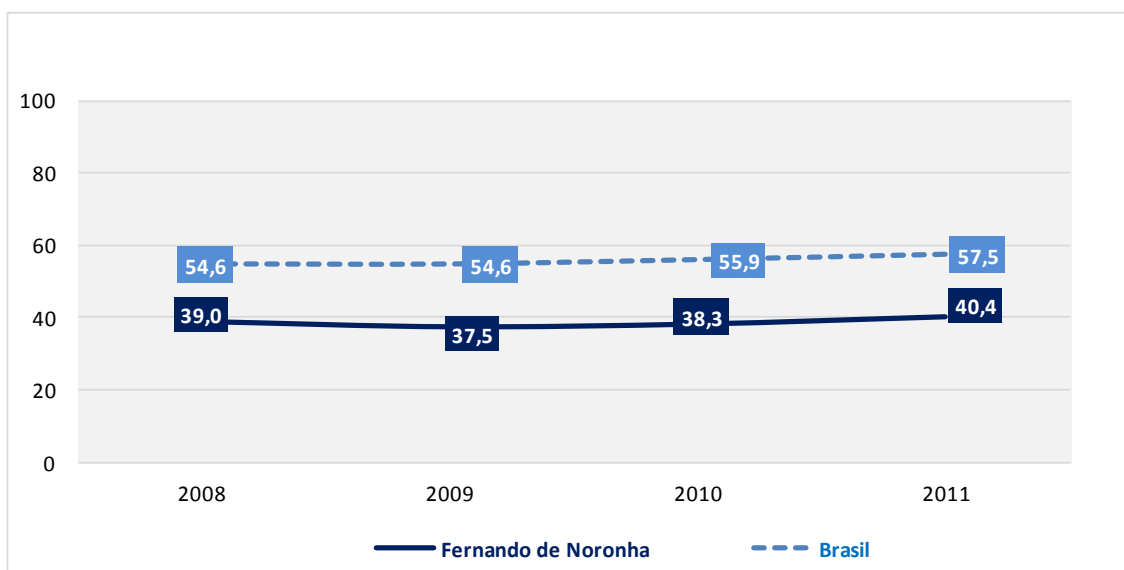
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um local sem estrutura nem capacidade suficiente, localizado no continente. Já o lixo orgânico é enviado para a usina de compostagem dentro da ilha;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

### 3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Fernando de Noronha registrou 40,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

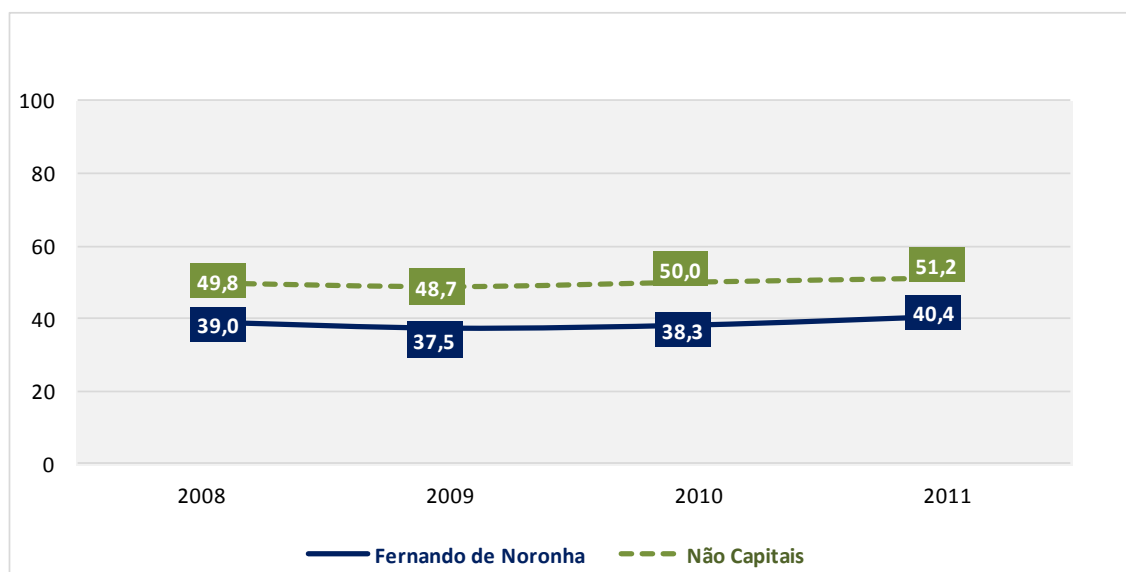
**Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.



**Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Fernando de Noronha foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – utilização de reciclagem de alumínio (fundição) – comercializada em esfera local;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas do seu território, como as lendas locais;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festa de São Pedro e Festa de Nossa Senhora dos Remédios – que atraem fluxo turístico;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como os grupos Noronha Dance e Maracatu Nação Noronha (grupo de maracatu);
- Existência de patrimônios artísticos tombados – acervo da Igreja Nossa Senhora dos Remédios – considerados atrativos turísticos;
- Existência de sítios arqueológicos registrados – 15 sítios arqueológicos encontrados na ilha;
- Existência de bens tombados como patrimônio histórico – Igreja Nossa Senhora dos Remédios e Forte;
- Existência de bem reconhecido de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO: Ilhas Atlânticas – Arquipélago de Fernando de Noronha.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônios imateriais registrados que se constituam em atrativos turísticos;
- Ausência de um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura;
- Inexistência de política municipal de cultura que, entre outros projetos e ações, poderia prever a manutenção calendário de manifestações culturais do destino;
- Não existe legislação sobre cultura, nem Fundo de Cultura;
- O destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Fernando de Noronha, é possível concluir que, em 2011, houve um pequeno aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Acesso, Cooperação regional, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais e Aspectos culturais*.

As dimensões *Infraestrutura geral, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Monitoramento e Aspectos ambientais* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Serviços e equipamentos turísticos e Políticas públicas* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais**

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Fernando de Noronha			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	46,9	48,3	49,6	50,8
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	75,3	73,5	76,9	77,0
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	32,1	33,6	35,8	41,2
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	30,9	33,4	35,7	34,0
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	62,8	64,8	66,1	66,3
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	64,2	58,2	59,7	59,9
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	28,0	34,3	36,8	30,8
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	26,2	27,2	41,1	45,9
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	49,0	50,6	42,7	42,1
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	52,4	52,0	55,3	59,8
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	22,3	32,6	18,3	21,2
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	48,7	51,2	58,5	61,9
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	75,6	75,5	74,9	74,5
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	39,0	37,5	38,3	40,4

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

\* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.